**REALIDADE DOS ALUNOS E INTERDISCIPLINARIEDADE, NECESSÁRIO
TRABALHAR, POREM DIFÍCIL IMPLEMENTAR!**

Ruberval Pscheidt e Mariana Giraldi
Educação do Campo/UFSC

Este resumo tem como finalidade relatar como foi programado e executado o estágio de docência no ensino fundamental, vinculado ao Curso de Licenciatura em Educação do Campo e realizado na Escola de Ensino Básico Alinor Vieira Corte, em Papanduva-SC. O estágio foi pensado de acordo com a investigação temática proposta por Freire (1987), trabalhando-se com enfoque na contextualização e na problematização, além de buscar a interdisciplinaridade entre as ciências da natureza e a matemática. A partir de observações sistemáticas da comunidade escolar e de uma turma de 7º ano, foi proposta a realização de uma situação pedagógica de 4 horas/aula para coletar falas significativas e, com base na análise das observações e falas, foi identificado um tema relevante para o estágio. O tema escolhido foi acerca das questões que envolvem o “lazer”, como a falta/escassez de opções de lazer para os jovens do campo e da cidade, reconhecendo a importância da prática de atividades físicas regulares. Procurou-se trabalhar de forma interdisciplinar, relacionando os conceitos de matemática e ciências ao tema durante 24 horas/aula de docência nas quais não houve uma separação definida entre o que consistia numa aula de ciências ou de matemática. A prática em sala de aula se deu quando os alunos do 7º ano se encontravam no 8º ano, já que o estágio durou um ano. Os conteúdos abordados em matemática foram porcentagem, regra de três e índice de massa corporal; em ciências procurou-se discutir sobre sedentarismo e exercícios físico, sendo abordados conteúdos relacionados ao sistema circulatório. A efetivação das aulas causou uma certa inquietude nos alunos, pois a proposta do estágio a partir de um tema gerador e procurando a interdisciplinaridade ressalta um distanciamento do atual modelo de ensino presente nas escolas, baseado na utilização diária do livro didático e em disciplinas, fragmentando o saber. Não se pode condenar o modelo vigente e supervalorizar o modelo proposto, o intuito do estágio foi pensar e realizar as aulas de forma diferenciada. O trabalho a partir de dados da realidade, pensando no ensino interdisciplinar, enfrentará dificuldades para ser implementado em sala de aula. Contudo, a partir do momento em que nos dispusermos a trabalhar com novos modos de ensinar, seja a partir da realidade ou de forma interdisciplinar, a educação terá inovações quanto à capacidade de compreensão por parte dos alunos acerca dos conhecimentos necessários para uma boa formação acadêmica, considerando um olhar mais preocupado com questões relevantes no contexto local e regional.

Palavras chave: contextualização, ensino fundamental, estágio.